



MUSICALIZAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA E O ENSINO REMOTO: QUAL A REALIDADE DISCENTE?

KEWIN YAMANI MARTINS SCHUSTER¹; REGIANA WILLE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – kewinyamani97@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão trazidas algumas questões relativas ao uso de tecnologias pelos monitores do Projeto de Extensão de Musicalização Infantil do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas durante o período da Pandemia de COVID-19. Conforme Wille et al (2018) “Pensar em educação musical e em ensino de música para crianças é, também, pensar em acessibilidade e inclusão”, tanto em função das dificuldades e especificidades dos educandos, como em relação às dificuldades e especificidades dos licenciandos, que se veem com diferentes dificuldades no âmbito social, profissional e acadêmico (WILLE et al 2018, p. 211).

No atual momento de isolamento social, as desigualdades socioeconômicas se acentuam e Fraga (2007) aponta sobre os espaços constrangedores:

É nesse espaço anti social que os esforços educacionais se exaurem, no ir e vir concreto na tensão permanente da cidade, quando muitos dos atingidos são reduzidos à espécie, numa agressão ao indivíduo e numa desagregação da sociedade (FRAGA, 2007, p. 2).

Desse modo, tais problemáticas se mostram objeto de importante reflexão e debate em função da permanência e manutenção do trajeto acadêmico dos discentes-docentes. Dada a necessidade de mensurar no micro universo estudantil a qual pertence este projeto de extensão, montou-se um formulário online para se ter acesso à realidade dos monitores, relativa à problemática apresentada.

2. METODOLOGIA

As aulas de música no pré-Covid19 ocorriam semanalmente para cada turma, tendo 30min de duração e ocorrendo no LAEMUS (Laboratório de Educação Musical) com uma média de 10 crianças em cada. As aulas eram realizadas com o acompanhamento dos cuidadores que eram orientados pelos monitores em cada atividade. Com o advento da Pandemia, as aulas passaram a ser de maneira remota a partir de discussões entre os monitores e a coordenadora.

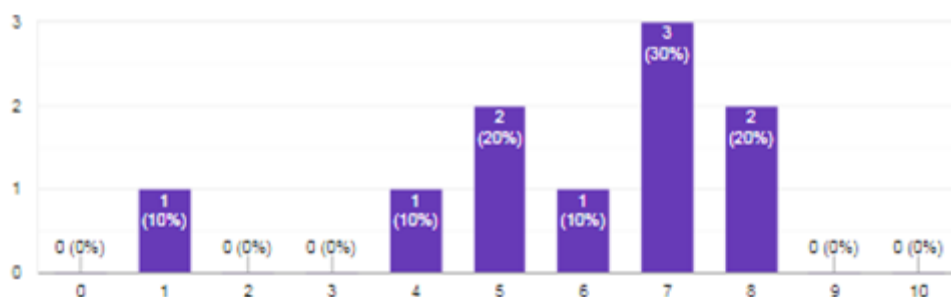
Dadas as complicações de interatividade teoria-prática que se mostraram no decorrer dos meses do projeto no momento de pandemia, foi necessário estabelecer o debate que traz inconstâncias já há muito declaradas. Para tal,

análise na interlocução gerada pelo uso de formulário com os monitores a algumas pistas de como enxergam suas preparações didático pedagógicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados questionamentos aos discentes/monitores do projeto através do formulário e as respostas dos monitores trouxeram dados a respeito do acesso dos mesmos às tecnologias. Em suas respostas a maioria disse ter um acesso regular à internet como mostrado no gráfico abaixo.

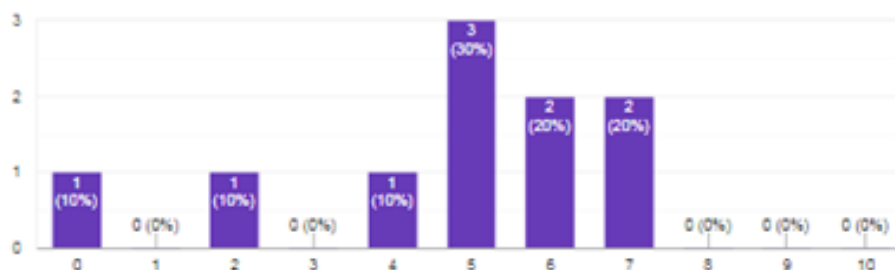
Imagem 1



fonte: arquivo pessoal google docs

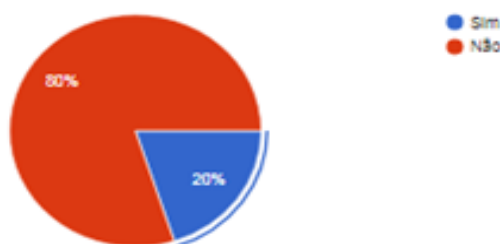
Pode observar-se que os monitores não têm acesso a uma internet de excelente qualidade, o que seria um requisito tanto para o estudo quanto para a postagem dos materiais produzidos. Somando isso às circunstâncias de não terem um bom computador para tais produções e carecerem de conhecimentos para produção audiovisual, temos fatores que dificultam ainda mais a produção do conhecimento como também a manutenção da qualidade de vida mental e do ensino de qualidade durante o período pandêmico. Os dados da qualidade do computador e dos níveis de conhecimentos sobre produção audiovisual estão explicitados nos gráficos 2 e 3 respectivamente.

Imagem 2



fonte: arquivo pessoal google docs

Imagem 3



fonte: arquivo pessoal google docs

Observando-se estas primeiras questões destacadas pelos monitores nos itens básicos para a realização das atividades e somando-as à outras respostas, se observa uma lacuna no acesso como um fator que gera dificuldades e até decisivo na permanência e continuidade dos discentes na universidade, especialmente àqueles com maiores privações econômicas.

4. CONCLUSÕES

A partir destes resultados observa-se mais concretamente o micro universo deste projeto de extensão podendo-se (quando não devendo-se) expandir a amostragem para fomentar debates e reflexões críticas, em prol de interferência direta na realidade, buscando quebrar com o status quo social agressivo e antissocial aos que mais necessitam. Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia* alerta que

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas sou sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar (FREIRE, 1996, p. 85 e 86).

Enquanto sujeitos da História, a importância da manutenção de tais espaços de debate é fundamental para intervenções, como consequentes produções e práticas acadêmicas sobre estas problemáticas que têm peso direto à vida acadêmica em função da permanência, manutenção e qualidade do trajeto acadêmico dos discentes pertencentes a classes menos favorecidas, abrindo assim a possibilidade de se tornar a mudança possível, criando-se maiores espaços para tais acessos.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAGA, Valdez. A postura do professor e as grandes questões humanas nas práticas educacionais. IN: **Cadernos EBAPE.BR**. Volume V – Edição Especial, vol.5 no. Rio de Janeiro, Jan. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 11ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

WILLE, Regiana Blank; et al. Educação musical e inclusão: Possibilidades de atuação. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 3, p. 210-222, 2018.